

A MISSÃO E A REVOLUÇÃO DA TERNURA

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ♦

Um dos aspectos importantes da vida de um cristão é a sua disposição para partilhar a fé em que acredita. Em outros tempos, falava-se em missão; atualmente, preferimos o termo “evangelização”. Esse “embeber-se” do espírito missionário tem como finalidade que nos sintamos comprometidos e identificados com a própria missão da Igreja, que é anunciar o Evangelho ao maior número possível de pessoas. Se acreditamos que viver em profundidade a fé dá sentido à vida e nos faz felizes, queremos que outros também tenham a mesma oportunidade e sintam essa alegria e felicidade em suas vidas.

Existem muitas formas de ser evangelizador, de acordo com o dom de cada um. Uma dessas formas é a oração, que não pode faltar nunca na ação missionária. O fruto que colhemos é a paz: em nossos corações, nas famílias e na sociedade.

A humanidade vive hoje uma situação preocupante: nunca houve no mundo tantos conflitos armados ao mesmo tempo, desde a Segunda Guerra Mundial. Atualmente assistimos a um triste recorde de guerras e conflitos entre países e grupos; os continentes todos possuem essa “mancha” da violência em seus territórios.

Em nosso país, não temos conflitos armados de grandes proporções, porém, os grupos armados e facções promovem uma verdadeira guerra urbana, vivendo do assalto e do roubo que, junto com a droga, levam ao medo e à morte. A sociedade, sobretudo nos grandes centros urbanos, convive com o medo que, no fundo, tem como raízes a desigualdade e o incentivo ao acúmulo descontrolado de bens.

A proposta da Igreja é que essa guerra só pode ser vencida com a revolução da ternura. A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (A alegria do Evangelho) propõe “(...) um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que



Imagem: zafet/c / Adobe Stock

olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto” (288). De fato, a presença de Maria, estrela da nova evangelização, estimula-nos a confiar no seu poder intercessor como forma de combater o ódio, a intolerância e a violência na sociedade. De nossa parte, o convite é que colaboremos com a promoção da justiça social, fator que leva à pacificação da sociedade.

Os cristãos católicos, juntamente com o empenho pela igualdade e pela justiça, estão redescobrimo a força da oração, especialmente mediada e motivada pela intercessão de Maria, especialmente por meio do santo Rosário. Que esse movimento mariano progrida cada vez mais como um verdadeiro modo de evangelizar e de fazer frente à violência e às guerras existentes no mundo. Confiemos, pois, no poder intercessor da nossa mãe Maria e tenhamos como missão acreditar e colaborar pela paz no mundo.

Ó Maria, mãe da ternura e estrela da evangelização, rogai por nós!●